

EDITORIAL

Crise econômica mundial, pandemia global: momento de produzirmos mais conhecimento, mais ciência, mais extensão universitária junto às comunidades vulneráveis

World economic crisis, global pandemy: the right moment to produce more knowledge, science and university extension together with vulnerable communities

Profa. Dra. Natacha Rena
Editora-chefe da Revista Interfaces
natacharena@gmail.com

Desde **2010** a OMS¹ (WHO) já anunciava um novo mundo pandêmico? Em **2015** Bill Gates² ministra palestra no TED³ denominada "A próxima epidemia? Não estamos preparados", anunciando os riscos de uma possível epidemia global. Filmes de grande alcance como "Contágio", do diretor Steven Soderbergh, já anunciavam em **2011** praticamente todo o processo da pandemia que estamos vivendo agora. Em **18 de outubro de 2019** acontece o encontro denominado EVENT201⁴ em Nova Iorque simulando uma pandemia envolvendo instituições como o Johns Hopkins Center for Health Security, em parceria com o Fórum Econômico Mundial e a Fundação Bill e Melinda Gates.

Em **31 de dezembro de 2019** o novo agente do coronavírus (COVID-19) foi anunciado oficialmente na China. Em **30 de janeiro de 2020**, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. No Brasil, no dia **26 fevereiro de 2020** é confirmado o primeiro caso de coronavírus em São Paulo. Em **11 de março de 2020**, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia global.

Somente em **março de 2020** tivemos no Brasil um início efetivo de processos organizados de controle da pandemia, em geral, com maior ênfase estadual e municipal. Medidas de isolamento, testagem e preparação de espaços de atendimento adequado (com ou sem financiamento e auxílio do governo

1. Link para notícia da OMS: <https://www.who.int/csr/disease/swineflu/frequently_asked_questions/post_pandemic/en/>. Acesso em 16 de maio de 2020.

2. Filantropo da Fundação Bill Gates e Melinda <<https://www.gatesfoundation.org/>> diretamente ligada à OMS com suas doações milionárias e empresário do mundo do capital imaterial participando da invenção do computador pessoal via Microsoft e atual colaborador das pesquisas que financiam a criação da vacina para deter o COVID-19.

3. Link para o TED: <https://www.ted.com/talks/bill_gates_the_next_outbreak_we_re_not_ready?language-pt-br>. Acesso em 14 de maio de 2020.

4. Vídeo que resume o evento "Event 201 Pandemic Exercise: Highlights Reel": <<https://www.youtube.com/watch?v=AoLw-Q8X174>>. Acesso em 16 de maio de 2020.

federal) foram sendo construídas de forma independente das lentas e confusas decisões do governo Federal que conseguiu ter 3 Ministros da Saúde em menos de um mês.

Em todo o mundo, sistemas públicos envolvendo saúde e educação, vinham sendo precarizados. O próprio sistema público brasileiro como o SUS, após o **golpe de 2016**, vinha passando por ataques declarados dos governos federais com ameaças de privatização compondo talvez o ciclo final da onda neoliberal que varreu o planeta desde a queda do Muro de Berlim em **1989**. Neste atual momento, em **maio de 2020**, assistimos atentos à tentativa de resgate mundial do debate que busca dar importância aos sistemas públicos no combate à crise pandêmica e epidemiológica.

Vale destacar que diversos Estados ao redor do planeta, que adotavam contenções de gastos afetando tanto o ensino público quanto a ciência, agora são obrigados a injetar quantias de recursos financeiros para diversas formas de políticas públicas e sociais na sociedade numa tentativa desesperada de diminuir os impactos da pandemia. Trilhões de reais ou de dólares estão sendo liberados para que sistemas financeiros movimentem recursos, empréstimos e investimentos, tanto para cidadãos quanto para empresas com objetivo de "salvar" economias e auxiliar desempregados por conta do isolamento social ou de lockdowns. Paralelo ao processo de pandemia, assistimos à uma crise, talvez sem precedentes, da economia capitalista mundial, com destaque para o ocidente. No Brasil, o dólar bate na casa dos 6 reais em abril de 2020. O desemprego já vinha aumentando de forma galopante, políticas públicas sociais vinham sendo sucateadas assim como direitos trabalhistas cortados.

Mundialmente, no pico da crise econômica ocidental, que parecia ter sido em **2008**, agora ameaça a hegemonia do dólar. O lançamento do yuan digital pela China em início de **maio de 2020**. Bolsas de valores de São Paulo ou Nova Iorque despencam, empresas quebram, tanto a produção material (indústrias) quanto a imaterial (turismo) estão praticamente estagnadas. Uma nova crise do petróleo evidenciada em início de 2020, com destaque para embate entre Rússia e Arábia Saudita em disputa pelo aumento ou pela diminuição da produção de petróleo produz a baixa do valor da commodity, comprometendo a estabilidade da Opep. Em **abril de 2020**, durante pico da pandemia provocada pelo coronavírus no mundo, navios de petróleo estão paralisados nos oceanos, sem local para estocagem, jogando o valor do petróleo para abaixo de zero. O impacto da pandemia, e das baixas de produtividade e comercialização em todo o planeta, acentua uma crise econômica, provavelmente sem precedentes. Poderíamos afirmar que essas crises estão diretamente relacionadas à falência do sistema capitalista neoliberal com sua lógica de precarização da produção científica com ênfase em evitar doenças e pandemias. Fica desmascarado o processo de menos recursos na produção no ocidente de vacinas e instalações públicas de saúde para atendimento de pacientes adoecidos, ou até mesmo estrutura para mais testagem e mais distribuição de equipamentos públicos de tratamento e segurança, tudo isso agravado, portanto, por grandes disputas geopolíticas entre grandes blocos econômicos mundiais.

Enquanto isso, o vírus COVID-19 que ameaçou devastar a China, país com população na casa de mais de 1,4 bilhão de habitantes, é fortemente combatido com medidas de isolamento social sob intenso controle estatal. A liberdade individual, tão celebrada nos países ocidentais, é colocada em cheque sem maiores resistências em países do sul asiático⁵. O controle da pandemia no sul asiático incluindo países como China, Vietnã, Coreias do Sul e do Norte, se torna referência para o mundo ocidental, demonstrando o grande paradoxo entre controle do Estado junto à uma aparente ausência de democracia e liberdade individuais muito importantes para o capitalismo liberal e neoliberal ocidental. China, Rússia e Cuba, acusados por países pertencentes aos grupos hegemônicos ocidentais, como EUA, se tornam referência de colaboração e solidariedade mundial, com destaque para o auxílio que enviaram para muitos países fortemente afetados pelo vírus, como foi o caso da Itália.

O que é importante destacar, relativo aos processos extensionistas em nossas Universidades brasileiras, é que nunca, como neste momento atual, foi tão óbvio que os sistemas públicos de saúde e educação precisam ser valorizados, ampliados e remodelados para atender a sociedade com seriedade, ciência, conhecimento, solidariedade, às crises econômica e epidemiológicas. A demanda pela ciência aliada à atuação direta na sociedade vem trazer luz para a importância da produção de conhecimento com financiamento público e construção de redes potentes socialmente. O papel da extensão universitária neste momento, com ênfase em atuações diretas junto ao Estado, auxiliando na criação, por exemplo, de comitês científicos que auxiliem no combate às pandemias com objetivo de diminuir desigualdades sociais, buscando mais justiça social, mais distribuição de renda, mais dignidade à população vulnerável, é premente. A universidade pública e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com destaque para programas, projetos e ações junto às comunidades e regiões nas quais há vulnerabilidade social, ganha urgência. Neste momento, é papel de quem produz conhecimento produzir mais organização, mais soberania popular, mais democracia. Seguimos!

5. O texto que trata desse tema com muito destaque foi escrito pelo importante filósofo contemporâneo Byung-Chul Han no El País: <<https://brasil.eelpais.com/ideas/2020-03-22/o-coronavirus-de-hoje-e-o-mundo-de-amanha-segundo-o-filosofo-byung-chul-han.html>>. Acesso em 14 de maio de 2020.